

CLUSTER: ConstruTech & Indústria 4.0

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

MORFOLOGIA URBANA COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO DA PAISAGEM: UMA PERSPECTIVA EM CIDADE PATRIMÔNIO

Nauana da Costa Reginato¹; Dirceu Piccinato Junior².

1 Arquiteta e Urbanista. Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional – IMED. 1119111@imed.edu.br

2 Orientador. Doutorado em Urbanismo. Docente do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional – IMED. dirceu.piccinato@imed.edu.br

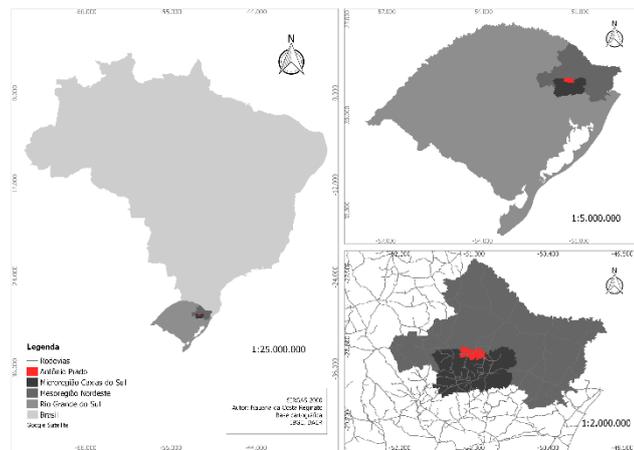
1 INTRODUÇÃO

A morfologia urbana estabelece uma abordagem interdisciplinar para compreender os processos de estruturação, formação e transformação das cidades (REGO; MENEGUETTI, 2011). Logo, se caracteriza como um importante instrumento para a análise da paisagem urbana, já que a paisagem reflete as contínuas mudanças, no tempo e no espaço, ocasionadas pela relação homem-ambiente. A morfologia, no âmbito do Desenho Urbano, permite identificar as particularidades do traçado urbano (DEL RIO, 1990); no âmbito da Geografia, permite compreender as características físicas e espaciais da estruturação urbana (JONES; LARKHAM, 1991); e no âmbito da História da Cidade, permite compreender os processos de conformação e transformação urbana (REGO; MENEGUETTI, 2011).

O estudo da morfologia urbana, por sua vez, apresenta três correntes analíticas: a Escola Francesa, a Escola Italiana e a Escola Inglesa. Para o presente trabalho interessou, particularmente, a abordagem metodológica da Escola Inglesa, desenvolvida pelo geógrafo alemão M. R. G. Conzen (1907-2000). A corrente Inglesa, baseada na proposta de Conzen (2004), utiliza a visão tripartite para a análise sistemática da paisagem urbana. Nesse sentido, este manuscrito objetiva, de maneira geral, aplicar as bases conceituais desenvolvidas pela Escola Inglesa de Morfologia Urbana para examinar a paisagem do Centro Histórico da cidade de Antônio Prado. Antônio Prado está localizado na Serra Gaúcha, interior do estado do Rio Grande do Sul, mesorregião nordeste do sul do Brasil e microrregião de Caxias do Sul,



comumente conhecida como Região Colonial Italiana (RCI) (Figura 1). No seu Centro Histórico, 48 construções foram edificadas por imigrantes italianos entre os anos de 1890 e 1940, e foram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 1990. Logo, tais bens patrimoniais não simbolizam somente a paisagem da arquitetura de imigração italiana, mas se comportam, também, como norteadores da expansão e configuração morfológica de uma territorialidade.



Fonte: Autores, 2021.

2 METODOLOGIA

A visão tripartite objetiva o entendimento íntegro da paisagem mediante a combinação de três elementos tipo-morfológicos: o plano urbano; o tecido urbano; e o padrão de uso e ocupação, tanto do solo quanto da edificação. Para tanto, o plano urbano compreende o processo de ocupação e de organização do sistema, relacionado às características e condicionantes naturais do sítio. O tecido urbano, por sua vez, reflete na forma de agrupamento e de parcelamento dos quarteirões; interligado, portanto, ao padrão de uso e ocupação, já que, conseqüentemente, se define a forma e dimensões dos lotes, assim como a implantação das edificações e os seus tipos edilícios (CONZEN, 2004).

3 VISÃO 1: O PLANO URBANO

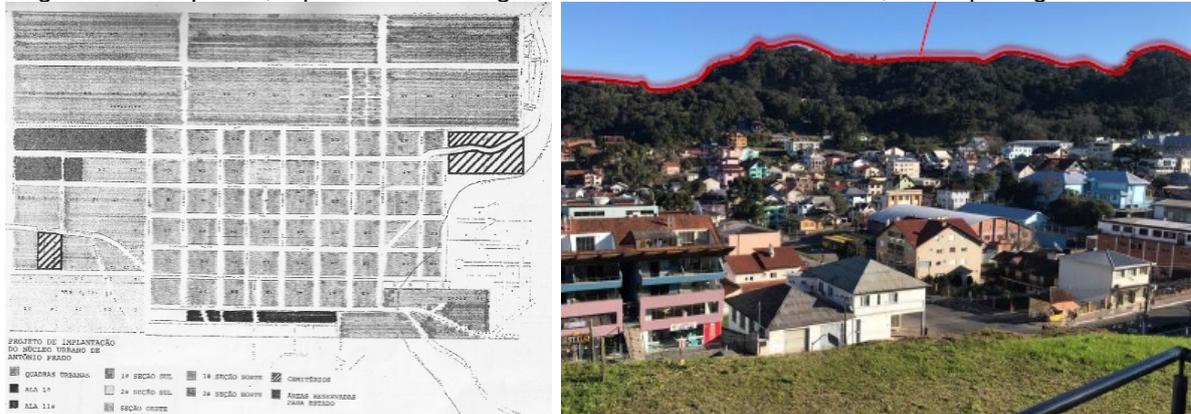
O plano urbano original de Antônio Prado, traçado por engenheiros e agrimensores do governo federal, teve como elemento estruturador o saber erudito. O traçado urbano desse saber, usualmente, tem como característica na sua forma o sistema de malha reticulada, organizada em diversos blocos. Essa estruturação, além de possuir



intenção estética e positivista, facilita a conformação das quadras, assim como a circulação e orientação dos veículos e pedestres.

Registros primários da reconstrução do sítio realizados pelo IPHAN indicam que o plano original era composto por 52 quadras urbanas destinada à ocupação imediata, duas faixas grandes de terras destinada às áreas rurais e diversas alas suburbanas destinadas às futuras expansões. Contudo, na prática, tal ordenamento precisou levar em consideração a base topográfica local não prevista no projeto de implantação do núcleo urbano. A região de Antônio Prado é desenhada por vales sinuosos e profundos, como o Vale do Rio das Antas e o Vale do Rio da Prata, que definem a paisagem natural a ser preservada (Figura 2).

Figura 2: À esquerda, o plano urbano original de Antônio Prado. À direita, a sua paisagem natural.



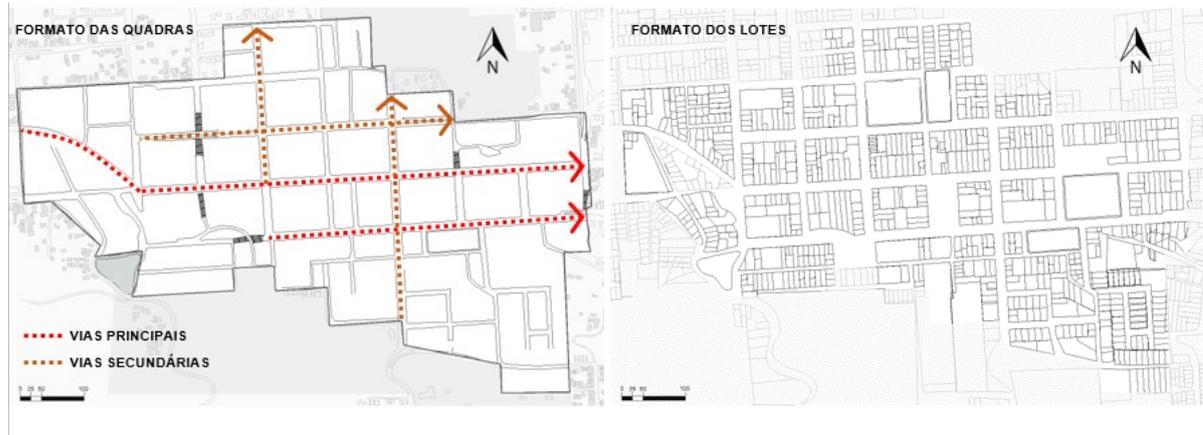
Fonte: Registros IPHAN/Autores, 2021.

4 VISÃO 2: O TECIDO URBANO

A base topográfica local caracterizou-se, de fato, como fator condicionante na implantação do sítio urbano. Seu traçado ortogonal rígido que se cruza em ângulos retos de 90° em diferentes pontos foi interrompido e/ou ganhou linhas orgânicas para se ter continuidade nas vias projetadas e vencer o relevo acidentado. Para tanto, se sucederam ruas e avenidas paralelas e perpendiculares, com quadras predominantemente retangulares e, conseqüentemente, lotes retangulares e profundos. Nos pontos sinuosos conformou-se uma malha curva, com quadras em formato irregular e, portanto, lotes também em formato irregular. Os tamanhos dos lotes, por sua vez, não possuem uma predominância, estruturando certo equilíbrio entre as composições. O primeiro agrupamento de quarteirões configurado está localizado na área mais nivelada e central do núcleo urbano, visando à edificação, normatização e organização da cidade (Figura 3).



Figura 3: À esquerda, o formato das quadras. À direita, o formato dos lotes.



Fonte: Autores, 2021.

Logo, a expansão, a densificação e o padrão de uso e ocupação do solo, ao longo dos primeiros anos, se concentraram na respectiva mancha linear central, interligada a dois eixos principais de transporte. Essa primeira fase de ocupação conforma-se como a área de fundação da cidade, ou seja, o Centro Histórico de Antônio Prado que, por estar localizado em um fundo de vale, pode ser visto de diferentes ângulos da cidade, promovendo conexões visuais ao observador.

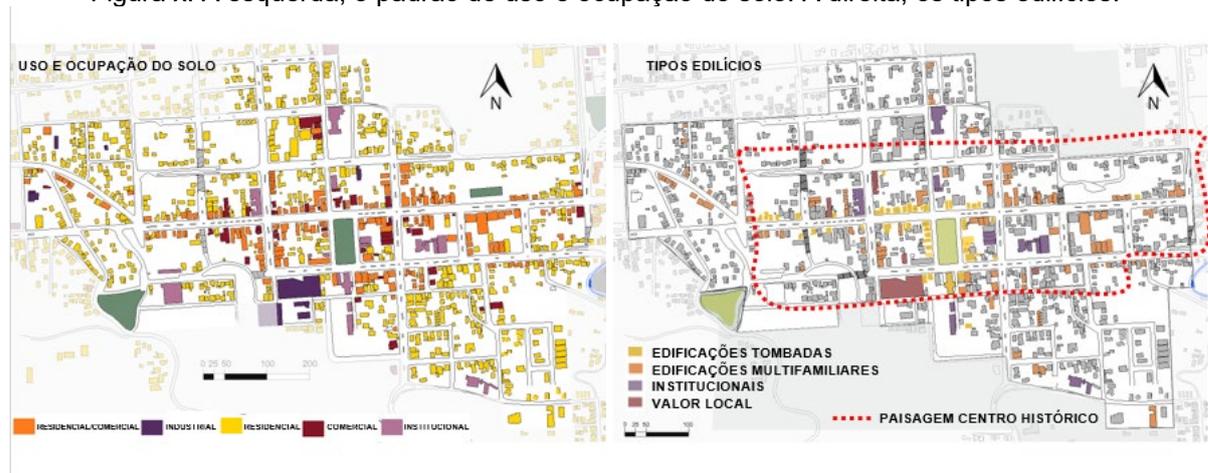
5 VISÃO 3: O PADRÃO DE USO E OCUPAÇÃO

O Centro Histórico contém a maioria das edificações com características tipológicas que definem a paisagem urbana a ser preservada, isto é, as edificações históricas de imigração italiana que foram tombadas pelo IPHAN. Em Antônio Prado, assim como nos demais núcleos de imigração italiana, a influência dos padrões culturais da época mostra-se de maneira expressiva, evidenciada, particularmente, nos tipos edifícios. Os critérios genuinamente italianos estenderam-se a prédios administrativos, comércios, bancos e residências. Contudo, apesar da expressão arquitetônica italiana permanecer numerosa, na contemporaneidade, inúmeros exemplares modernos substituíram os mais antigos.

Quanto à implantação nos lotes, as edificações foram construídas no limite frontal do terreno, apenas com recuos laterais, o que, de certa forma, caracteriza identidade ao local. Os usos predominantes da região, por sua vez, concentram-se de natureza mista, onde a maioria das edificações têm ocupação residencial nos níveis superiores, enquanto no andar térreo abrigam algum tipo de comércio ou serviço, contribuindo significativamente para com a segurança do local em períodos de menor fluxo (Figura 3).



Figura x: À esquerda, o padrão de uso e ocupação do solo. À direita, os tipos edifícios.



Fonte: Autores, 2021.

6 CONSIDERAÇÕES [FINAIS]

A morfologia urbana se mostrou de grande potencial como instrumental para a análise da paisagem, já que permite compreender as tendências naturais de estruturação, permanência e transformação da forma urbana. Em nexa à historicidade da cidade, fornece subsídios para analisar os bens arquitetônicos em seu tempo e espaço, o que possibilita que tais bens arquitetônicos, em conjunto, configurem um tecido urbano estruturado a partir de histórias, memórias e características particulares integrantes. No tocante à cidade de Antônio Prado, a paisagem natural e a paisagem construída não podem, de fato, ser desvinculadas. Logo, a paisagem do Centro Histórico se molda singular em função da base topográfica que a rodeia; a vegetação e o conjunto histórico dos tipos edifícios contribuem para com a identidade e morfologia do sítio.

Agradecimentos

À CAPES, ao PROSUP e à Faculdade Meridional – IMED.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONZEN, M. P. **Thinking about urban form: papers on Urban Morphology, 1932-1998.** Oxford: Peter Lang, 2004.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo: Editora PINI, 1990.

JONES, A. N. D.; LARKHAM, P. J. **Glossary of urban form.** Norwich: Geo Books, 1991.

REGO, R. L.; MENEGUETTI, K. S. A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. **Acta Scientiarum.** Technology Maringá, v. 33 n. 2, p. 123-127, 2011.

